



### DISCIPLINA

CÓDIGO

NOME

IPSB37

METODOLOGIA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

CARGA HORÁRIA				DOCENTE RESPONSÁVEL	SEMESTRE
T	P	E	TOTAL		
68			68	Antonio Virgílio Bastos Thatiana Lima Catiele Paixão	Semestre Letivo Suplementar

### EMENTA

Discussão de tópicos avançados sobre métodos de investigação na Psicologia. A articulação entre pressupostos ontológicos, epistemológicos e metodológicos em sua diversidade no campo da Psicologia. O desenvolvimento da teoria e sua relação com as decisões metodológicas. Condutas científicas condenáveis e estratégias para evita-las: falsificação, plágios. Questões e desafios metodológicos que cercam a pesquisa em quatro domínios da Psicologia: Desenvolvimento, Clínica/Saúde e Social/Organizacional. Análise crítica das características metodológicas da pesquisa conduzida nos quatro domínios e de como tais características mudaram ao longo do tempo. A questão da inovação nas estratégias metodológicas de pesquisa em Psicologia.

### OBJETIVOS

- Discutir os problemas que cercam a investigação científica na área da Psicologia, identificando critérios e diretrizes que possam ampliar a sua qualidade metodológica.
- Analisar criticamente as decisões metodológicas da produção científica em Psicologia, com atenção específica ao domínio em que se insere o seu tema de estudo.
- Discutir a relação entre decisões metodológicas e o desafio de construção e/ou desenvolvimento teórico no campo da Psicologia.
- Identificar e avaliar tendências inovadoras nos métodos de pesquisa utilizados na Psicologia, especificamente nos quatro campos que constituem as linhas de pesquisa do Programa.
- Avaliar projetos de pesquisa propostos por doutorandos identificando pontos de melhoria apontados em parecer crítico.
- Avaliar criticamente a proposta de pesquisa apresentada na seleção de doutorado, identificando caminhos de aperfeiçoamento para o projeto a ser realizado.

## METODOLOGIA

O curso de mestrado ofereceu ao aluno uma formação básica em métodos de pesquisa em Psicologia. O curso de doutorado volta-se para discutir tópicos avançados ou questões mais complexas relacionadas à produção de conhecimento científico em Psicologia.

O curso estrutura-se em três principais segmentos, a saber:

- a) Discussão de questões metodológicas gerais que são relevantes para as diferentes subáreas de Psicologia. Trata-se de uma discussão de tópicos mais complexos, buscando-se aprofundar a compreensão de questões como: a articulação entre teoria e empiria; as relações entre epistemologias e método; condutas indesejáveis na produção da ciência; a pesquisa na internet em Psicologia, entre outros.
- b) Discussão de questões, avanços e desafios metodológicos que cercam a pesquisa em quatro domínios da Psicologia contemplados nas linhas de pesquisa do Programa – a Psicologia do Desenvolvimento, a Psicologia Clínica e da Saúde, a Psicologia Social e a Psicologia Organizacional e do Trabalho. Trata-se aqui de identificar e analisar elementos inovadores nos métodos de pesquisa empregados ao lado de reflexões sobre problemas e desafios sobre os métodos hegemônicos em cada domínio.
- c) Um módulo prático envolvendo o levantamento e exame crítico das características metodológicas de uma amostra de pesquisas empíricas no domínio ou na temática objeto da investigação que deverá conduzir ao longo do doutorado. Tal trabalho será orientado por um formulário pré definido comum a todos os alunos. O trabalho deverá incorporar uma análise temporal, identificando potenciais mudanças metodológicas ao longo das últimas quatro décadas.

O módulo 1 será desenvolvido a partir de leituras selecionadas que deverão ser feitas pelos alunos que deverão levantar questões e apontar elementos para a discussão em classe. O módulo 2 será realizado a partir de seminários. O módulo 3 envolve trabalho extra classe e encontros periódicos para orientação e discussão dos projetos de doutorado. Uma atividade adicional é que cada aluno deverá receber um ou mais projetos de pesquisa construídos pelos alunos de mestrado para fazer uma análise crítica e emitir parecer que deve ser apresentado no seminário final da disciplina.

Em todas as etapas do curso haverá leituras obrigatórias a serem feitas como um pré-requisito para as discussões em classe.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### I MÓDULO 1: TEMAS AVANÇADOS EM MÉTODOS DE PESQUISA NA PSICOLOGIA

- Sobre o método e seu lugar na produção científica
- Má conduta científica: fabricação, falsificação, plágio
- Relação entre epistemologia e métodos de pesquisa

### II MÓDULO 2: QUESTÕES E DESAFIOS METODOLÓGICOS NA PSICOLOGIA

- ✓ Construção de teoria e os problemas conceituais
- ✓ A questão do tempo e análise de processos
- ✓ A questão da mensuração dos construtos
- ✓ Vieses na interpretação.

### III MÓDULO 3: AVANÇOS METODOLÓGICOS NA PESQUISA EM PSICOLOGIA

- ✓ Levantamento e análise crítica das características metodológicas da produção científica no campo em que realizará a sua pesquisa, nos últimos 40 anos

## AVALIAÇÃO

Serão tomados para efeito de avaliação:

- (a) Presença e participação nas aulas e oficinas. **(Peso 20%).**

- (b) Apresentação de um seminário temático sobre questões, avanços e desafios metodológicos da pesquisa em Psicologia (**Peso: 20%**).
- (c) Apresentação do trabalho de levantamento e análise crítica das características metodológicas da produção científica no campo em que realizará a sua pesquisa (**Peso 30%**)
- (d) Apresentação de uma auto avaliação dos elementos metodológicos que integram a proposta inicial de pesquisa submetido para a seleção para o curso de doutorado. (**Peso: 30%**).

## CRONOGRAMA

Aula	Data	Tema		Atividades
1 <sup>a</sup>	09/09	<b>Modulo 1</b>  Temas avançados de metodologia	Má conduta científica: fabricação, falsificação, plágio	Leitura 1 Discussão em classe
2 <sup>a</sup>	16/09		Relação entre epistemologia e métodos de pesquisa	Leitura 2 Discussão em classe
3 <sup>a</sup>	23/09	Trabalho prático	Orientação: levantamento e análise crítica das características metodológicas da produção científica	
4 <sup>a</sup>	30/09	<b>Modulo 2:</b> Questões, avanços e desafios metodológicos	Construção de teoria e os problemas conceituais	<b>Seminário 1:</b> Leituras 3
5 <sup>a</sup>	07/10	Trabalho prático	Orientação dos projetos de doutorado	
6 <sup>a</sup>	14/10	<b>Modulo 2:</b>	A questão do tempo e análise de processos	<b>Seminário 2:</b> Leituras 4
7 <sup>a</sup>	21/10		Exploração versus confirmação: vieses na interpretação.	<b>Seminário 3:</b> Leituras 5
8 <sup>a</sup>	28/10	Trabalho prático	Orientação: levantamento e análise crítica das características metodológicas da produção científica	
9 <sup>a</sup>	04/11	<b>Modulo 2:</b>	A questão da mensuração dos construtos	<b>Seminário 4:</b> Leituras 6
10 <sup>a</sup>	11/11		A mensuração do desenvolvimento e a avaliação de contextos	<b>Seminário 5:</b> Leituras 7
11 <sup>a</sup>	18/11	Trabalho prático	Orientação dos projetos de doutorado	
12 <sup>a</sup>	25/11	Avaliação	Discussão dos avanços do projeto de doutorado- auto avaliação da metodologia do projeto de doutorado	
13 <sup>a</sup>	02/12	Avaliação	Apresentação do levantamento metodológico -resultados	
14 <sup>a</sup>	09/12	Avaliação	Análise dos projetos dos alunos de mestrado	

## BIBLIOGRAFIA

---

## **MÓDULO 1: Temas avançados de metodologia**

### **Leitura 1: Sobre o método e seu lugar na produção científica**

- Valsiner, J. (2017). Methodology as Foundation for Discovery. In From Methodology to Methods in Human Psychology. Cap 1, pp. 1-7. Springer
- Valsiner, J. (2017). Methodology in the New Key: The Methodology Cycle. In From Methodology to Methods in Human Psychology. Cap 3, pp -21-30, Springer

### **Leitura 2: Má conduta científica: fabricação, falsificação, plágio**

- Gross, Charles (2015). Scientific Misconduct. Annu. Rev. Psychol. 2016. 67:4.1–4.19
- Stroebe, W., Postmes, T., Spears, R. (2012). Scientific Misconduct and the Myth of Self-Correction in Science. Perspectives on Psychological Science 7(6) 670–688

### **Leitura 3: Relação entre epistemologia e métodos de pesquisa**

- Darlaston-Jones, D. (2007). Making connections: The relationship between epistemology and research methods. The Australian Community Psychologist. Volume 19 No 1:19:27
- Sumner, A., Tribe, M. (2004). The nature of epistemology and methodology in development studies: what do we mean by ‘rigour’? In ‘The nature of Development Studies’, DSA Annual Conference, ‘Bridging research and policy’, ChurchHouse, London, 6 November 2004.
- Morgan, G. (1983). Beyond Method: Strategies for Social Research. London: Sage. Cap. 1 (pp.11-18); parte III – Conclusions (pp368-405)

## **MÓDULO 2: QUESTÕES E DESAFIOS METODOLÓGICOS NA PSICOLOGIA**

### **Leitura 4: Sem. 1: Construção de teoria e os problemas conceituais: o rigor conceitual**

- Greg Fisher, Aguinis, Herman (2017). Using Theory Elaboration to Make Theoretical Advancements. Organizational Research Methods. Vol. 20(3) 438-464
- Jonathan A. Shaffer, David DeGeest, Andrew Li (2015). Tackling the Problem of Construct Proliferation: A Guide to Assessing the Discriminant Validity of Conceptually Related Constructs. Organizational Research Methods
- Mark Schaller. (2016). The empirical benefits of conceptual rigor: Systematic articulation of conceptual hypotheses can reduce the risk of non-replicable results (and facilitate novel discoveries too). Journal of Experimental Social Psychology, 66, 107–115.
- Philip M. Podsakoff, Scott B. MacKenzie, Nathan P. Podsakoff (2016). Recommendations for Creating Better Concept Definitions in the Organizational, Behavioral, and Social Sciences. Organizational Research Methods

### **Leitura 5: Sem. 2: A questão do tempo e a análise de processos**

- Robinson, K., Todd Schmidt, T., Teti, D. M. (2005). Issues in the use of longitudinal and cross-sectional designs. In, New research methods in Developmental Science: application and illustrations. In Douglas. M. Teti (ed) Handbook of research methods in developmental science Malden, MA: Blackwell Publishing. Cap. 1, pp:3-20
- Lavelli, M., Pantoja, A.P.F., Hsu, H-C., Messinger, D., Fogel, A. (2005). Using micro genetic designs to study change processes. In, New research methods in Developmental Science: application and illustrations. In Douglas. M. Teti (ed) Handbook of research methods in developmental science Malden, MA: Blackwell Publishing. Cap. 3, pp:40-65

### **Leitura 6: Sem. 3: Exploração versus confirmação: vieses na interpretação**

- Roy F. Baumeister. (2016). Charting the future of social psychology on stormy seas: Winners, losers, and recommendations. Journal of Experimental Social Psychology, 66, 153–158.
-

- 
- John Kitchener Sakaluk. (2016). Exploring Small, Confirming Big: An alternative system to The New Statistics for advancing cumulative and replicable psychological research. *Journal of Experimental Social Psychology* 66, 47–54.
  - Lee Jussim, Jarret T. Crawford, Stephanie M. Anglin, Sean T. Stevens, & Jose L. Duarte (2016). Interpretations and methods: Towards a more effectively self-correcting social psychology. *Journal of Experimental Social Psychology*, 66, 116–133

**Leitura 7: Sem. 4: A questão da mensuração dos construtos**

- Allison S. Gabriel, James M. Diefendorff, Andrew A. Bennett, (2016). It's About Time. The Promise of Continuous Rating Assessments for the Organizational Sciences. *Organizational Research Methods*
- Dev K. Dalal, Milton D. Hakel (2016). Experimental Comparisons of Methods for Reducing Deliberate Distortions to Self-Report Measures of Sensitive Constructs. *Organizational Research Methods*

**Leitura 8: Sem 5-: A mensuração do desenvolvimento e a avaliação de contextos**

- Lerner, R. M., Dowling, E., Chaudhuri, J. (2005) Methods of contextual assessment and assessing contextual methods: a developmental systems perspective. In, *New research methods in Developmental Science: application and illustrations* In Douglas. M.Teti (ed) *Handbook of research methods in developmental science* Malden, MA: Black well Publishing. Cap. 10, pp:183-210
- Ronald Seifer (2005). Who Should Collect Our Data: Parents or Trained Observers? in, *New research methods in Developmental Science: application and illustrations*. In Douglas. M.Teti (ed) *Handbook of research methods in developmental science* Malden, MA: Black well Publishing. Cap 6, pp 123-137

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:**

- Alves, N. T., Calvo, B. F., Casanova, J. A. A., & Santos, N. A. (2014). The Use of Programming Languages and Computer Software in Psychological Science. *Trends in Psychology/ Temas em Psicologia*, 22(3), 603-612. DOI: 10.9788/TP2014.3-06
  - Berthod, B., Grothe-Hammer, M., & Sydow, J. (2016). Network Ethnography A Mixed-Method Approach for the Study of Practices in Interorganizational Settings. *Organizational Research Methods*, 20(2). 299–323
  - Gibson, C. B. (2016). Elaboration, Generalization, Triangulation, and Interpretation: On Enhancing the Value of Mixed Method Research. *Organizational Research Methods*, 20(2), 1-31
  - Gosling, S. D., Winter Mason, W. Internet Research in Psychology. *Annu. Rev. Psychol.* 2015. 66:26.1–26.26
  - Mathias, B. D. & Smith, A. D. (2016). Autobiographies in Organizational Research Using Leaders' Life Stories in a Triangulated Research Design. *Organizational Research Methods*, 19 (2), 204-230. <https://doi.org/10.1177/1094428115618761>
  - Molina-Azorin, J. F., Bergh, D. D., Corley, K. G., & Ketchen, D. J. (2017). Mixed Methods in the Organizational Sciences: Taking Stock and Moving Forward. *Organizational Research Methods*, 20(2), 179-192. DOI: 10.1177/1094428116687026
  - Pereira, C. R., Sindic, D., & Camino, L. (2013). Metodologia da pesquisa em psicologia social. In L. Camino, A. R. Torres, M. E. Lima & M. E. Pereira (Eds.), *Psicologia social: temas e teorias* (2a ed., pp. 109-186). Brasília: Technopolitik.
  - Schaller, M. (2016). The empirical benefits of conceptual rigor: Systematic articulation of conceptual hypotheses can reduce the risk of non-replicable results (and facilitate novel discoveries too). *Journal of Experimental Social Psychology*, 66, 107–115.
  - Smith, E. R. (2014). Research Design. In C. M. Judd & H. T. Reis (Eds.), *Handbook of Research Methods in Social and Personality Psychology* (2nd ed.). Cambridge: Cambridge University Press.
  - Susan T. Fiske. (2016). How to publish rigorous experiments in the 21st century. *Journal of Experimental Social Psychology*, 66, 145–147.
-

- 
- Tunarosa, A & Glynn, M. Ann. (2016). Strategies of Integration in Mixed Methods Research: Insights Using Relational Algorithms. *Organizational Research Methods*, 20 (2), 224-242. DOI: 10.1177/1094428116637197
  - Turner, S.F., Cardinal, L. B & Burton, R. M. (2015). Research Design for Mixed Methods: A Triangulation-based Framework and Roadmap. *Organizational Research Methods*, 25, 243-267. DOI: 10.1177/1094428115610808
  - Welch, C., Rummyantseva, M., & Hewerdine, L. J. (2015). Using Case Research to Reconstruct Concepts A Methodology and Illustration. *Organizational Research Methods*, 19(1), 111-130. <https://doi.org/10.1177/1094428115596435>
  - Williams, T. A & Shepherd, D. A. Mixed Method Social Network Analysis Combining Inductive Concept Development, Content Analysis, and Secondary Data for Quantitative Analysis. *Organizational Research Methods* 16, 268–298. DOI: 10.1177/1094428115610807
  - Wilson, T. D., Aronson, E., & Carlsmith, K. (2010). The Art of Laboratory Experimentation. In *Handbook of Social Psychology*. John Wiley & Sons, Inc.
  - Wallerstein, R. S. (2009). What kind of research in psychoanalytic science? *Int J Psychoanal* (2009) 90:109–133
  - Michael B. Buchholz & Horst Kächele (2017). Teaching research methods to psychoanalysts: Experiences from PSAID, *International Forum of Psychoanalysis*, DOI: 10.1080/0803706X.2017.1296587
  - Wertz, Frederick J., "Meaning and Research Methodology: Psychoanalysis as a Human Science" (1987). Psychology Faculty Publications. 24.
  - Willemsen J, Della Rosa E and Kegerreis S (2017) Clinical Case Studies in Psychoanalytic and Psychodynamic Treatment. *Front. Psychol.* 8:108. doi: 10.3389/fpsyg.2017.00108
- 

**APROVAÇÃO EM PLENÁRIA:**

---

**DATA:** / /

**COORDENAÇÃO ACADÊMICA:**

---